



**12 DE NOVEMBRO DE 2007**

*513º Encontro Semanal do Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense  
- AGROPACTO -*



**TEMA:** *“Apresentação do Documento gerado pelo Ciclo de Palestras sobre o Programa Empreendedor Rural”*

**PALESTRANTE:** *Administrador de Empresas GERMANO PARENTE BLUHM, Articulador da Unidade de Agronegócios do SEBRAE/CE e Coordenador do Grupo de Impulsão de Ações e Propostas – GIAP, do AGROPACTO.*



**SR. DEPUTADO NETO NUNES:** Bom-dia a todos.

Gostaria de convidar para Mesa, os senhores: O Vice-Presidente da Faec, Doutor Flávio Saboya; Doutor Fernando Sabóia, representando a UFC; o representante do Banco do Nordeste, Doutor Antonio Aglair; o representante da Embrapa, Doutor Victor Hugo e o palestrante, Doutor Germano Parente Bluhm, do Sebrae. (Aplausos).

De início, queremos dizer mais uma vez da satisfação, da alegria, de podermos estar recebendo mais uma vez aqui, a Faec, desta vez para a apresentação do documento que foi gerado do ciclo de palestras do Programa Empreendedor Rural, que tem uma importância muito grande para o agronegócio do nosso Estado do Ceará.

Esta Casa tem buscado formar essas parcerias, estreitar essas parcerias, para que possamos juntos encontrar a melhor saída para o desenvolvimento desse setor, que é sofrido, castigado pelo clima, pela própria natureza e pela falta de assistência dos Governos.

Então, estas palestras, estes encontros, esta abertura que a Assembléia Legislativa tem dado, a nossa intenção é que possamos fazer uma mobilização, no sentido de que o Governo faça a sua parte e que os agricultores, os proprietários se organizem, porque sem organização, nós não vamos a lugar nenhum.

Quero, em nome do Doutor Antonio Bezerra Peixoto, abraçar a todos, dar as boas vindas a vocês, à Imprensa aqui presente, Doutora Silvana Frota, ao pessoal da taquigrafia.

Neste momento, passo a palavra e a condução da apresentação desse importantíssimo documento, para o Doutor Flávio Saboya. Fiquem à vontade, a Casa é de vocês.

**SR. COORDENADOR FLÁVIO SABOYA:** Bom-dia Deputado. É uma satisfação para nós, que fazemos a Federação, estarmos mais uma vez aqui neste espaço. Isso já está sendo uma tradição muito simpática, o que já de antemão agradecemos. Essa tradição de que todos os trabalhos, quando concluído, nessa nova metodologia que o AGROPACTO vem desenvolvendo, de apresentá-lo neste espaço.

Esperamos que os próximos continuem aqui, pela importância que tem, pela imagem que dá ao AGROPACTO, à apresentação desse trabalho nesta Casa.

Eu, inicialmente, quero agradecer a todos os presentes aqui. O nosso apresentador de hoje é o Dr. Germano Parente Bluhm, articulador de agronegócios do Sebrae/Ce, que vai exatamente, apresentar o resultado desse trabalho, em cima do empreendedorismo rural.

Esta é uma ação desenvolvida entre o Senar, que é um braço da Federação da Agricultura e o Sebrae, uma experiência vitoriosa desenvolvida no Estado do Paraná e hoje estendida para o Brasil inteiro. E o Ceará, hoje, desenvolve em parceria com o Sebrae essa ação, em três Municípios. Aracati, Beberibe e Cascavel. Nesses três Municípios, em cada um deles temos 25 pessoas, que vão ser capacitadas durante 4 meses, em cima dessa visão do empreendedorismo rural.

Eu quero justificar que, em decorrência dessa problemática do leite, a Federação da Agricultura foi convocada para uma reunião agora, às 9 horas, no Conselho de Desenvolvimento Econômico, onde se discutirá esse assunto principalmente, em decorrência da redução drástica do consumo de leite na população de Fortaleza, que é o maior consumidor do leite do Estado do Ceará e pela posição que hoje ocupo da Federação da Agricultura, nós não poderíamos faltar. Então, eu já justificaria a nossa ausência e tenho a honra de passar a direção dos trabalhos ao Dr. Fernando Sabóia, que é da Universidade Federal, além de Conselheiro do Sebrae, porque o Sebrae é um dos participantes do AGROPACTO. Então, já de antemão eu justifico que, quando iniciarmos a apresentação, que seria feita pelo companheiro Germano, eu terei que me ausentar.

Muito obrigado. Dr. Germano, a palavra é sua.

**SR. GERMANO PARENTE BLUHM:** Bom-dia a todos.

É um prazer enorme estar com vocês nesta manhã. Primeiro agradecer ao Deputado e à Assembléia Legislativa, por nos receber aqui neste momento. É importante termos um momento destes na Assembléia Legislativa, porque é a Casa do Povo. Então, ficamos muito gratificados em estar aqui com vocês, no dia de hoje, agradecer ao Flávio Saboya por este momento, em nos dar



esta oportunidade de estarmos aqui, muito obrigado. Dr. Fernando Sabóia, nosso Conselheiro também.

Dizer para vocês, que este foi um trabalho a várias mãos, não foi só eu quem fiz, teve outros colegas que contribuíram, inclusive, na apresentação nós vamos mostrar aí a composição para vocês, a composição desse GIAP. Foi um trabalho que acreditamos bastante discutido e acreditamos que vai trazer algumas proposições aqui, que venham mexer o empreendedorismo rural.

Então, eu acho que esta manhã vai ser muito oportuna, no sentido de trazermos algo importante para a sociedade rural e que venhamos a contribuir com melhorias no campo, melhorias no empreendedor, que é o que mais precisamos.

Dizer para vocês que o Sebrae se sente também honrado em estar aqui no dia de hoje, fazendo parte do AGROPACTO, desde a sua primeira versão e trará um pouquinho da sua tecnologia, para ajudar na nossa apresentação.

Queria citar também, que o Vandí e o Carlos Viana, são dois colegas nossos que estão aqui presentes na platéia, por favor, se pudessem ficar mais próximos aqui, seria mais oportuno.

O nosso tema é **Empreendedorismo Rural**. Esse é o Grupo de Indução de Ações e Propostas – GIAP, do AGROPACTO, com o tema Empreendedorismo Rural. Eu queria apenas mostrar para vocês a composição desse grupo, que foi formado por mim, pelo José Vandí, Anísio Carvalho, do Senar; o Flávio Viriato Saboya também, do Senar; João Nicédio, da OCB; José Ismar, da Secitece, Doutor Torres de Melo, Gerardo Angelim e a Dra. Teresa Lenice, a qual gostaria de citar a grande ajuda que ela nos deu, de coordenar, de ajudar nessa coordenação e articular com todos os membros. Doutora Tereza, muito obrigado pela sua participação e colaboração, que foi muito importante, a sua ajuda. Então gostaria de fazer esta citação, agradecendo e parabenizando, pelo seu brilhante trabalho, conosco.

Alguma introdução, por que chegamos a essa discussão. O que nos levou à discussão e trazer 4 temas de palestras ao AGROPACTO, foi o Programa Empreendedor Rural, que hoje é uma experiência bem sucedida lá no Estado do Paraná, isso fez com que o AGROPACTO pensasse no tema e trouxesse essa experiência para cá, para que pudéssemos trabalhar. Aqui no Estado do Ceará, nós estamos fazendo uma experiência piloto, acontecendo em três Municípios: Aracati, Beberibe e Cascavel, atendendo hoje 75 empreendedores. Isso está em pleno curso e acontecendo o programa Empreendedor Rural no nosso Estado.

O PER tem três fases bem distintas. É um programa que inclusive nós vimos nas apresentações do ciclo de palestras, foi discutido e mostrado para os senhores. Mas, quisemos só citar aqui, para frisar bem a importância que o Programa Empreendedor Rural tem.

A primeira fase dele é do empreendimento individual. Então, você tem toda uma concepção do projeto, discute os temas, vê qual a importância de viabilizar uma atividade econômica. Então, essa primeira fase tem toda uma série. É modulada, têm 14 módulos de capacitação e preparação do empreendedor rural, para que ao final disso, ele possa ter, digamos assim, o seu projeto elaborado, bem discutido e com condições de ir buscar a sua implementação.

A segunda fase dele é um trabalho em grupo, onde aqueles empreendedores que estão fazendo parte do processo trabalham, discutem, para poder juntos, procurarem viabilizar as suas atividades do seu projeto, já é uma segunda fase.

Por último, uma fase também muito importante, que acreditamos fundamental, que é o desenvolvimento de lideranças, principalmente, no meio rural; nós acreditamos que as lideranças é que fazem a diferença. Então, o programa tem também esse ambiente de você sair do projeto, até chegar a sua formação de liderança. É um programa que acreditamos, venha trazer um marco diferenciado aqui para o Estado do Ceará.

O objetivo desse trabalho que foi discutido por essa composição do grupo, é de contribuir para formulação de políticas de fomento ao empreendedorismo rural, que preparem lideranças para desenvolver ações sociais, políticas e econômicas, capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável do agronegócio cearense.



Vejam aqui um objetivo bastante ousado. Nós realmente discutimos muito em chegar nesse processo desse objetivo, até porque queremos que isso seja algo maior, que venha realmente transformar a realidade dos nossos empreendedores rurais e com isso, fortalecer o agronegócio. Então, vejam que é um objetivo bem ousado.

Com relação a alguns objetivos específicos, gerou também algumas discussões e vimos aqueles que seriam mais impactantes e mais focados para transformar a realidade do nosso agronegócio.

O primeiro é: dotar o agronegócio cearense de empreendedores qualificados e líderes comprometidos com o desenvolvimento sócio-econômico do meio rural. Então, nós temos realmente, eu formar essas lideranças e que elas estejam preparadas para conduzir os seus empreendimentos e aquele ambiente que estão inseridos; assegura uma melhor gestão dos empreendimentos do agronegócio e o surgimento de novas lideranças rurais. Então, quando você prepara melhor esses empreendedores e forma essas lideranças, tem condição de trazer uma melhor gestão para esses empreendimentos e aí, contribuir com a riqueza e a melhoria no campo.

Outro objetivo específico, é aumentar o poder político, econômico e social dos empreendedores rurais, porque já que lá nos objetivos queremos formar essas pessoas para o aspecto social, político e econômico, em aumento esse poder político, esses empreendedores podem realmente, lutar e barganhar por melhorias, no processo e nos locais aonde eles estão inseridos.

Um outro objetivo específico é contribuir para o aumento de renda e melhoria da qualidade de vida da população rural. Isso é também é consequência de uma empresa uma empresa hoje, preparado aí, trazer essa contribuição para o aumento de renda.

O outro objetivo específico, é contribuir para o desenvolvimento de um sistema de educação, voltado para os valores da cultura do meio rural.

Nós fizemos questão de colocar este item aqui, porque na apresentação do Dr. Fernando Sabóia e da Dra. Teresa Lenice, abordaram muito a questão dos valores do homem rural. Então, acho nós achamos importante que podemos trabalhar com foco nisso, ter uma educação mais voltada, mais focada para o meio rural, para que preparemos melhor aquelas pessoas que saem da academia, fazem cursos técnicos, que realmente, possam colaborar com o empreendedorismo rural.

O que justificou termos essas discussões e apresentar esta proposta? Em primeiro lugar, o setor agropecuário no Estado do Ceará, ele responde por um número específico de ocupação de mão-de-obra, que representa hoje 33%. Então, é um contingente muito significativo e também, participamos com 6,1% do PIB cearense. É um número também, que pode se considerar. Teve uma citação também, pelo Dr. Ariosto, na sua apresentação, com relação a posição do Brasil, em termos econômicos, que é a questão do PIB, 12º, mas em contrapartida, a nossa contribuição no mundo em termos de IDH, é o 63º. Então, é um dado realmente, preocupante e nós acreditamos que com o empreendedorismo rural, esse desenvolvimento humano pode ser melhorado. Nós podemos realmente, dar um poder de transformação no nosso Estado e evidentemente, para o País.

Uma outra coisa também, que temos percebido, é que as políticas de desenvolvimento levadas aos produtores, normalmente, eles têm sido setorizados e desconectados e isso, atrapalha o desenvolvimento. Então, essas políticas não são bem ordenadas, bem conectadas, elas prejudicam o desenvolvimento do agronegócio cearense. Então, isso realmente, tem acontecido nos últimos anos e atrapalhado a resposta que o setor poderia dar.

Outro fator também identificado, é porque ainda não existe uma metodologia de capacitação que trabalha o cidadão, a sua visão de empreendimento como um todo. Muitas vezes, ele vai preparado para uma atividade, ele não está vendo o agronegócio como um todo, ele não vê o ambiente que está inserido e isso dificulta um pouco a evolução desse processo. E há um exemplo hoje que nós temos, de começar a trabalhar uma capacitação no meio rural, é o próprio Programa Empreendedor Rural, que veio chegar ao Estado recentemente e acreditamos



que pode trazer aí um marco diferenciado, um processo de mudança para o nosso ambiente no meio rural. Então, o programa Empreendedor Rural, é uma ferramenta importante que está sendo trabalhada, mas que pode ser complementada, com muitos outros processos, para que possamos mostrar e justificar, trabalhar com uma forma diferenciada. .

O nosso trabalho teve a preocupação de levar duas frentes. Uma de apresentar propostas de uma forma mais macro, para que vocês entendam o que foi apresentado ao longo dos 4 momentos lá no AGROPACTO, e depois, ações mais direcionadas. Inclusive, nas ações quando formos chegar a elas, elas têm a citação das entidades, que podem trabalhar aquelas ações. Então, isso é oportuno, porque são coisas práticas e que nós acreditamos que a partir da data de hoje, elas possam ser realmente implementadas. Então, são propostas e avaliações, que podem a partir de agora, já serem discutidas, trabalhadas e realmente, postas em prática. Porque não adianta só trazermos propostas e elas não saírem do papel e da discussão, elas precisa sair para a ação.

Então, a primeira proposta que colocamos, baseados no que vimos e discutimos no AGROPACTO, foi de criar disciplinas de empreendedorismo rural, para os cursos regulares em formação de técnicos em ciências agrárias e correlatas nos níveis superior e médio, como uma forma de gerir o agronegócio. Por que consideramos isso tão importante? Hoje normalmente, os cursos superiores não têm ainda essa disciplina propriamente estabelecida, já teve algumas melhorias, mas ainda não têm e a nossa proposta é que se crie essa disciplina, principalmente, para despertar naquele estudante a vontade de poder empreender e gerir a sua atividade, principalmente, ligada a ciências agrárias. Veja que nós colocamos correlatas, porque hoje já têm outras formações superiores, que também, lidam diretamente, com o meio rural. Então, é importante também, não ficarmos só presos às ciências agrárias e sim outras, disciplinas, os cursos que existem e que podem também, ser trabalhados.

A segunda proposta nossa, e de utilizar o sistema de ensino dos Centec, CVTs e os NITs, já existentes, como forma de levar a capacitação ao empreendedorismo rural, ou o próprio Programa Empreendedor Rural, já que está formatado e dando um bom resultado em outro Estado e acreditamos que aqui no Estado do Ceará não vai ser diferente, de utilizar esses meios e desse conhecimento chegar a quem realmente interessa, seja na disciplina dos últimos anos regular ou através de cursos de extensão. Então, nós queremos que todo esse aparato que temos no Estado do Ceará, é importante frisar aqui a existência dos Centecs, dos CVTs, é um marco também diferenciado para o Estado do Ceará, então, por que não utilizarmos dessas ferramentas e dessas condições que temos e conseguir fortalecer o empreendedorismo rural?

Uma outra proposta citada, é integrar programas hoje existentes no Estado, como Agente Rural e o próprio Agente Tecnológico, entre outros, com vista ao fortalecimento do empreendedorismo rural. Se são agentes que já estão atuando lá no campo, trazem a sua mensagem, por que não aproveitar essa metodologia que tem dado bom resultado e também, levar o empreendedorismo rural? Então, era uma forma de tentarmos conceber, uma forma de pensar, ou um agente novo nesse processo, de forma integrada e articulada, para que possamos mais uma vez fortalecermos o tema Empreendedorismo Rural. Então, seriam algumas ferramentas que nós temos de utilizar.

Uma outra proposta é discutir com a UFC e a UECE, a introdução na grade curricular, de seus cursos, voltados para o setor agrário e correlato, a disciplina de empreendedor rural, como uma perspectiva de futuro formando, de criação do seu próprio negócio. É parecido um pouco com a primeira proposta, as ela tem uma coisa mais focada, de discutirmos já com as duas universidades principais do nosso Estado, essa forma de pensar do estudante, de realmente, quando concluir o seu curso, ele já ter alguns elementos, algumas ferramentas, para que realmente, façam com que ele venha a empreender para a atividade e mude um pouco o paradigma, de eu muitas vezes, ainda estamos formando pessoas, para ser empregados. Então, é mudar um pouco essa linha de pensamento.

Nós não poderíamos também deixar de fazer uma proposta que envolvesse o Poder Legislativo. Então, é criarmos um canal de interlocução com o Poder Legislativo, tanto Federal, como



Estadual e Municipal, como meio de conseguir superar pressupostos, ou premissas, que venham a dificultar a implementação do empreendedorismo rural, a distância de ensino médio e superior, ligados a ciências agrárias e correlatos. Nós sabemos que para poder mudar os currículos, também passa por um processo de lei. Então, é importante que discutamos com esses entes Estadual, Federal e Municipal, essa possibilidade realmente, de conseguir viabilizar no ensino, essa discussão. Então, é importante que tenhamos essa interlocução e eu acredito que com esse processo que o AGROPACTO está fazendo em utilizando o espaço da Assembléia Legislativa, é um caminho que poderemos seguir e se aproveitar desse caminho, para que tenhamos realmente, essa interlocução mais próximo e mais fácil, se utilizando inclusive, das Comissões, que têm de Agricultura e outras também, importantes, para que consigamos realmente, viabilizar esse processo.

Outra proposta. Viabilizar instrumentos como: incubadoras e outros, para estimular a criação de pequenos negócios, na área rural.

Hoje nós já sabemos, que temos várias incubadoras já no meio rural, que já vem desenvolvendo um bom papel, o próprio Sebrae, o Governo do Estado e outras entidades, mas que utilizam também de arranjos locais, para desenvolver aquele ambiente, aquela governança e isso é importante utilizarmos desse ambiente, a exemplo do que recentemente conquistamos, inclusive, com a presença da Federação e do Senar, na Secretaria das Cidades, que botamos 3 APLs do agronegócio, para ser discutido no Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio do Exterior. Isso é muito importante, porque é nos APLs que as coisas normalmente acontecem. Então, nós tivemos essa conquista. De 10 APLs que foram sugeridos, 3 são do agronegócio. Então, isso já é uma conquista que temos e por que não se utilizar desses instrumentos, para poder trabalhar mais fortemente, o empreendedorismo rural?

Uma outra proposta que também apresentamos. É também, contribuir para o planejamento da atividade de cada um dos empreendedores, assessorando-os na aplicação de modernas técnicas administrativas, modelo de gestão e processo tecnológico. O empreendedor rural precisa ter essas questões. Administrativa, gestão e tecnológica. Sem isso ele não consegue empreender, não consegue desenvolver sua atividade, não consegue realmente, buscar o resultado e o sucesso na sua atividade. Implementar junto ao Governo do Estado uma instância capaz de realizar as questões sistemáticas, de Fortaleza, que são a cultura e empreendedorismo rural. Nós consideramos muito oportuno ter essa instância no Governo. O Governo como representante maior do Estado, ele precisa ter no seu aparato, uma instância, que realmente fortaleça e trabalhe o empreendedorismo rural. Muitas vezes, ficamos em ações muito pontuais e isso não dá consistência à discussão.

Então, por isso, nós propomos que realmente o Governo tenha na sua instância, uma instância que realmente defenda esse tema e nós possamos ao longo de cada exercício, ter um tema discutido constantemente. Aí você fortalece realmente o empreendedorismo no meio rural.

#### RESUMO DAS PROPOSTAS:

- *Criar disciplina de Empreendedorismo Rural para os cursos regulares de formação de técnicos em ciências agrárias e correlatas, nos níveis superior e médio, como nova forma de gerir o agronegócio*
- *Utilizar o sistema de ensino dos CENTEC's, CEFET's, CVT's, CVTEC's e NIT's já existentes como forma de levar a capacitação em empreendedorismo rural, ou o próprio Programa Empreendedor Rural, seja como disciplina nos últimos anos de cursos regulares ou através de cursos de extensão*
- *Integrar programas hoje existentes no Estado, como o "Agente Tecnológico", o "Agente Rural", entre outros, com vistas ao fortalecimento do Empreendedorismo Rural*



- *Discutir com a UFC e UECE, a introdução na grade curricular de seus cursos voltados para o setor agrário e correlatos a disciplina de empreendedorismo, como uma perspectiva ao futuro formando, de criação de seu próprio negócio*
- *Criar um canal de interlocução com o Poder Legislativo Federal, Estadual e Municipal, como meio de conseguir superar pressupostos e/ou premissas que venham a dificultar a implementação do empreendedorismo rural nas instancias de ensino de nível médio e superior ligadas a ciências agrárias e correlatas*
- *Utilizar instrumentos como incubadoras, APLs e outros para estimular a criação de pequenos negócios na área rural*
- *Contribuir para o planejamento da atividade de cada um dos empreendedores, assessorando-os na aplicação de modernas técnicas administrativas, modelos de gestão e processos tecnológicos*
- *Implementar junto ao Governo do Estado, uma instância capaz de realizar ações sistemáticas, que fortaleçam a cultura do empreendedorismo rural*

Aqui nós vamos agora, para as realizações concretas. Essas propostas que foram apresentadas, elas são em um ambiente mais macro. Então, é de pensarmos de uma forma mais estratégica, de um ambiente macro. Baseadas nelas, nós trouxemos algumas ações, que ao nosso ver, podem ser executadas logo, de imediato. Algumas com um pouco mais de prazo e outras, com prazo mais imediato.

A primeira delas, e aí foi até uma provocação do Dr. Ariosto Holanda, é de elaborarmos um documento, um projeto, para que ele possa defender esse projeto na Câmara Federal. Então, a primeira proposta nossa é de elaborar o projeto de expansão do Programa Empreendedor Rural, para todo o Estado do Ceará, com planilha orçamentária, incluindo os custos de capacitação dos facilitadores, para serem apresentados, inclusive, na forma de Emenda, na Câmara Federal. Quem poderia capitanear esse processo? Aí nós citamos o Senar, o Sebrae e a Secitece, entidades que trabalham com capacitação, que estão inclusive, sendo as detentoras do Programa Empreendedor Rural, no Estado, no caso Sebrae e Senar, para que possamos juntos, formatar um bom documento e entregar a quem de direito, tanto Dr. Ariosto Holanda, como também, outros representantes, quer seja do Governo, para que possamos ampliar o programa para outros Municípios e outros empreendedores. Porque se ficarmos em três Municípios, 75 empreendedores, representa muito pouco de todo empreendedorismo no Estado do Ceará.

A segunda ação que nós propomos. Realizar pesquisas do alcance e êxito do Programa Empreendedor Rural no Ceará, a partir do piloto implementado no Estado, com o objetivo de mensurar o impacto dos resultados conseguidos. Isso foi uma provocação do Dr. Fernando Sabóia, na sua apresentação, de que realmente, ele gostaria de contribuir, através da Universidade, uma pesquisa da efetiva atuação do programa no Estado. Então, nós consideramos muito oportuno, para termos elementos científicos de estudo, que possam nos balizar, talvez alguns procedimentos do programa, para onde ele esteja elástico. Então, Dr. Fernando, aqui aquela sugestão que o senhor apresentou, nós achamos muito oportuna. É importante que ela possa ser discutida já, nesse momento, para que daí, nós consigamos fazer uma pesquisa de campo e termos dados mais consistentes.

Uma outra ação também oportuna, é de assessorar os planos de negócios dos empreendedores, em modernas técnicas efetivas e modelos de gestão. Aí ela fica muito elencada a proposta que nós fizemos no começo. E quem poderia conduzir esse processo, seria a própria UECE e o Sebrae, já que nós trabalhamos com ferramentas apropriadas em modelo de gestão, e também, em técnicas administrativas. Tanto o Sebrae, como a própria UECE. É mais de assessorar, para que esses empreendedores tenham mais elementos e ferramentas adequadas, para poder gerir com mais propriedade, os seus planos de negócios.

Passado esse processo de transferência de tecnologia, contido nos planos de negócios dos empreendedores rurais, aí você alia, administrativo, gestão à tecnologia. Por isso, nós



propomos de forma diferente. Porque tem momento que você precisa dar assessoramento ao empreendedor no campo administrativo de gestão, em outro momento você dá o devido apoio na parte tecnológica. Por isso, nós separamos em duas ações. E aí quem poderia conduzir esse processo, é o Instituto Centec, a UECE a própria UFC, a Embrapa e a Ematerce, entidades de tecnologia e de pesquisas, que podem colaborar nesse processo dos empreendedores rurais.

Pensando na cultura do empreendedorismo, principalmente, na graduação e pós-graduação em ciências agrárias e veterinária. Aí vem aquela proposta de procurar realmente, utilizar esse tema, dentro da academia. E aí nós citamos a UFC, a UECE, a UVA. O Instituto Centec, podemos aí, até esquecemos de colocar a URCA também, que é outra Universidade Regional, nós pedimos desculpas, pela nossa falha. Mas, são Universidades que poderiam realmente, trabalhar essa questão do tema.

Outras ações que também sugerimos e que podem ser implementadas a partir de agora. Contribuir com a capacitação de recursos humanos em atendimento às demandas identificadas pelo programa de natureza tecnológica ou de gestão. O que é isso aí? O Programa Empreendedor Rural, ele está sendo focado em um processo piloto e a partir desse processo, vão sendo identificadas várias demandas. Então, nós consideramos oportuno, que nós podemos contribuir com a capacitação de pessoas, para atender essas demandas que estão sendo identificadas e surgidas do programa piloto. Então, nós acreditamos que podemos dar essa contribuição de capacitar recursos humanos, para esse tipo de atendimento, preparar pessoas que possam contribuir com o programa que já está sendo tocado. Aí nós envolvemos UECE, UFC, a UVA, a URCA, o Instituto Centec, entidades que podem dar essa contribuição.

Oferecer apoio através de incubadoras já existentes dos APLs do Estado, para fortalecer o agronegócio. Então, isso vem ao encontro da proposta que nós fizemos. É se utilizar do que já existe, para que nós possamos dar esse apoio quando necessário, aos empreendedores, lá na ponta. Quer aqueles que já estão empreendendo, quer aqueles que queiram empreender em novos negócios. Então, você pode se utilizar das incubadoras e dos próprios APLs e das entidades que envolvem esses processo, para que possam dar o devido apoio. E aí nós envolvemos o Sebrae, o Instituto Centec, a Embrapa, o Nutec, o Padetec, o Instituto Agropólos, a Faec, o Senar, a Secitece, a UECE, a Secretaria das Cidades. Então, são essas mais ou menos, as entidades que trabalham, quer seja com incubadoras, quer seja nos arranjos produtivos locais. E como uma última ação, que gostaríamos de trazer, é de criar no âmbito do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, a Câmara Técnica de Empreendedorismo Rural. Porque hoje o Conselho tem, na sua composição, mais de 20 entidades, são 22 entidades, se não me engano e ele discute todo o processo de desenvolvimento rural do Estado. E lá nós temos conhecimento, que existem câmaras técnicas, por assuntos específicos, que podem ser trabalhadas. A exemplo disso é o de crédito e assistência técnica, não é Vandí? E nós, por que não criarmos uma câmara técnica específica de empreendedorismo rural, dentro desse Conselho Estadual? Porque aí seria aquela instância que nós sugerimos nas propostas, de ter uma instância no Governo, que pudesse trabalhar as questões de empreendedorismo rural, de forma sistemática. E aí nós sugerimos a criação dessa câmara técnica, dentro do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural.

#### RESUMO DAS AÇÕES:

- *Elaborar projeto de expansão do Programa Empreendedor Rural para todo o Estado do Ceará, com planilha orçamentária, incluindo os custos de capacitação de instrutores/facilitadores, para ser apresentada, inclusive, na forma de emenda na Câmara Federal – SENAR, SEBRAE, SECITECE*
- *Realizar pesquisa do alcance e êxito do Programa Empreendedor Rural no Ceará, a partir do piloto implementado no Estado, com o objetivo de mensurar o impacto dos resultados conseguidos - UFC*



- *Assessorar planos de negócios dos empreendedores, em modernas técnicas administrativas e modelos de gestão – UECE, SEBRAE*
- *Participar dos processos de transferência de tecnologia, contidos nos planos de negócios dos empreendedores rurais – INSTITUTO CENTEC, UECE, UFC, EMBRAPA, EMATERCE*
- *Disseminar a cultura do empreendedorismo principalmente na graduação e pós-graduação em Ciências Agrárias e Veterinárias – UFC, UECE, UVA, INSTITUTO CENTEC*
- *Contribuir com capacitação de recursos humanos em atendimento às demandas identificadas pelo Programa, de natureza tecnológica ou de gestão – UECE, UFC, UVA, URCA, INSTITUTO CENTEC*
- *Oferecer apoio através das incubadoras já existentes e dos APLs do Estado para fortalecer o agronegócio – SEBRAE, INSTITUTO CENTEC, EMBRAPA, NUTEC, PADETEC, INSTITUTO AGROPOLOS, FAEC/SENAR, SECITECE, UECE, SECRETARIA DAS CIDADES*
- *Criar no âmbito do CEDR – Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural a Câmara Técnica do Empreendedorismo Rural – SDA*

E para concluir aqui nossa apresentação de uma forma bem simples, fizemos algumas considerações que, para nós, são bastante relevantes.

Primeiro, era de fortalecer as parcerias já existentes e ir buscar novas parcerias. Porque acreditamos que sem parceria, nós não podemos ir a lugar nenhum, sozinhos não fazemos nada, a parceria é fundamental. E como o AGROPACTO tem esse processo de articular de construir parcerias, nós gostaríamos de ter essa consideração também importante, para esse trabalho.

A segunda, é manter sempre alta a capacidade nas ações de empreendedorismo rural, buscando atingir todos os Municípios do Estado do Ceará. Se o tema é para o Estado, então, vamos para todos os Municípios. Essa uma consideração que achamos muito importante. Não sermos discriminatório, levar para todo o ambiente do Estado do Ceará.

Universalizar o acesso da cultura empreendedora, para todo o público rural. Também nós queremos que isso seja uma coisa eu fique pensado.

Fomentar o espírito de grupos nos empreendedores rurais, promovendo formação de associações e/ou cooperativas. Isso também, foi um processo que discutimos bastante, inclusive, o Nicélio esteve conosco, tocou muito nesse assunto e acredito que precisamos realmente, levar muito forte esse processo de formação de associações, cooperativas, de qualquer entidade associativa, porque o pequeno, ele só tem força, se ele se unir, se ele se fortalecer. Então, nós acreditamos que um dos caminhos fundamentais, é o associativismo e nós precisamos realmente, procurar fomentar o espírito desses empreendedores rurais. Porque nós sabemos que hoje já está sendo praticado, mas precisa ser mais ainda fortalecido esse processo.

Dar visibilidade ao empreendedorismo rural, por meio de ferramentas de comunicação. E aí cabe muito utilizar toda a mídia necessária, toda aquele material necessário que possamos fazer um bom trabalho de comunicação. Nós acreditamos que é na comunicação que você faz universalizar os processos. Então, nós acreditamos que é por um caminho que precisamos perseguir e fortalecer, que é se utilizar de todos os meios possíveis para que possamos trabalhar o tema.

Então, o meu muito obrigado. Foi realmente um pouco rápido, mas é porque realmente, a proposta era bastante objetiva e procuramos provocar aí um pouco os senhores. Muito obrigado. (Aplausos)

**SR. DEPUTADO NETO NUNES :** Com a palavra o Dr. Fernando Sabóia, para que ele possa conduzir a sua audiência.

**SR. COORDENADOR FERNANDO SABÓIA :** Muito obrigado, Deputado Neto Nunes: Primeiro dizer que foi um prazer ter atendido o convite do Flávio, me pegou aí de surpresa, mas para mim, é uma honra muito grande, apesar de eu ser um pouco digamos assim, sazonal nos



encontros do AGROPACTO, mas nunca deixei de estar dentro desses encontros ao longo do tempo, desde sua criação.

Eu queria parabenizar inicialmente, o trabalho feito pela equipe do GIAP, pelo conteúdo e a densidade das informações que vocês conseguiram agrupar nesses pontos. Eu estava discutindo ali mal educadamente, na hora da apresentação, com o meu amigo Peixotinho, alguns pontos que estavam ali e antes que fossem apresentados, as nossas preocupações já foram contempladas. Então, de maneira geral, eu acho que se seguirmos essas indicações que foram feitas aí, Germano, parabéns aí ao grupo, creio que vamos chegar a bom termo, dentro dessa filosofia de difusão da cultura empreendedora no Interior do Estado. E o Peixoto até me dizia que, quando o Germano colocou ali, meus níveis técnicos superiores, ele estava colocando para difundir isso bem, nas escolas do interior, essas escola de formação do ensino médio, fundamentalmente, já criar essa mentalidade de ver a possibilidade de ter um auto-emprego, dele ser um criador do próprio negócio.

É importante aquele Programa do Empreendedorismo na Escola, desenvolvido pelo Sebrae, pela AJE, das escolas públicas daqui do Município de Fortaleza. Então, tem tudo um resultado muito bom. Então, eu diria que talvez, isso seja mais uma contribuição.

Mas, eu não estou aqui para falar, estou aqui para coordenar. Então, eu vou abrir as inscrições para discussão e fazer como normalmente, o Pacto faz. Um bloco de três perguntas e o Germano passaria a responder.

Então o primeiro inscrito aqui, é o Francisco Araripe.

**SR. FRANCISCO ARARIPE:** Bom- dia a todos.

Gostaria de parabenizar o Bluhm pela excelente apresentação. E parabenizar principalmente, as instituições que estão realizando esse programa, ter à frente o Senar, a Federação da Agricultura e do qual, eu queria dizer, eu sou um participante daqueles 75 representantes que foram citados, sou um dos participantes do curso, que realmente, tenho ficado muito feliz pela condução do trabalho, pelo processo.

Quero dar aqui o testemunho, é um curso não apenas voltado para ensinar ao agricultor, técnica de produção, mas inclusive, ele chegue ao ponto de discutir questões de relacionamentos pessoais, relações humanas, então, são cursos muito importantes, nesse aspecto. Inclusive, nós tivemos lá nas aulas, momento assim de muita emoção, de muita distração, momento de uma vivência coletiva muito importante. O agricultor normalmente, principalmente, de todo o Nordeste, uma pessoa bastante dura, pela sua convivência, com o ambiente hostil, com um ambiente de dificuldade e este curso, ele está dando a nós uma oportunidade de uma convivência, de uma reflexão, sobre a nossa participação na comunidade, sobre a nossa participação dentro do processo produtivo, sobre a nossa responsabilidade social, dentro de todo esse processo.

Então, eu queria dar todo esse testemunho e agradecer as instituições pelo convite que me fizeram, para participar do curso. Acredito que vais ser de grande proveito, principalmente, quando for estendido para todo o Estado do Ceará.

Quero também, porque sou dirigente aqui de uma instituição no Ceará, Fortaleza, chama-se Idesco, Instituto de Desenvolvimento Estratégico de Conhecimento. É um grupo de pessoas oriundas do Banco do Nordeste, como também eu sou, sou aposentado do Banco do Nordeste, com mais 3 colegas, temos esse instituto e a nossa responsabilidade social é muito grande. Desenvolvemos uma metodologia, que nós chamamos de Campotec e eu gostaria de colocar essa metodologia, esse processo, isso foi desenvolvido com apoio do Banco do Nordeste. Foi o Banco do Nordeste que patrocinou a realização desse trabalho. E ele foi implantado de forma piloto, lá em Guanacés, que é um Distrito de Cascavel, de onde sou filho e esse Projeto Campotec, ele poderia contribuir com o **Projeto do Empreendedor Rural**, no seguinte aspecto. Porque o fundamental dele, ele tem um pequeno Software, que foi desenvolvido, mas a idéia dele é fazer o levantamento das potencialidades em determinado local, nós fizemos lá em Guanacés, levantamos todos os produtores rurais, todas as suas potencialidades, o que eles produzem na



sua área, o que eles fazem e ao mesmo tempo, procuramos conhecer externamente, quem pode contribuir com aquele processo produtivo. Nós chegamos à conclusão que são muitas as instituições e o produtor rural, ele não tem a capacidade de ele sozinho, ir atrás dessas instituições. Ele não conhece. Tem procurado o Sebrae, em que o Sebrae poderia ajudá-lo, tem procurado a Embrapa, em eu a Embrapa poderia ajuda-lo, no Senar, na Faec, na Universidade. Então, esse Projeto Campotec, é financiado pelo Banco do Nordeste, a idéia dele é exatamente esta: colocar dentro do sistema lá, todas as pessoas e instituições, que possam ajudar os produtores rurais. Então, ele tem lá no campo determinada necessidade, ele pode recorrer lá a esse computador, está ligado à Internet, lá ele vai verificar, que no Sebrae tem o responsável pelo agronegócio do Sebrae. Então, ele pode procurar para uma determinada ação, que lá no Senar tem outra pessoa, na Embrapa tem um pesquisador que está desenvolvendo novos pontos de cajueiro. Muito obrigado.

**SR. COORDENADOR FERNANDO SABÓIA** : Com a palavra Peixoto, por favor.

**SR. ANTÔNIO BEZERRA PEIXOTO**: Bom-dia a todos. Quero cumprimentar a mesa, na pessoa do Deputado Neto Nunes, Presidente da Comissão de Agropecuária, parabenizar o Germano pela brilhante explanação, pelo brilhante trabalho feito pelo grupo.

Complementando aí a intervenção do Fernando, de levantar uma questão que nós levantamos esse ponto, no dia da palestra do Dr. Pratagil. Tentamos mostrar a questão da formação do capital humano. Pratagil achou importante, disse que tinha esquecido o capital social, mas não levou à frente a discussão sobre o capital humano, não houve tempo, voltarmos à questão. E o que eu vejo, lembrando meus tempos de estudante de colégio, de faculdade, pós-graduação, nós víamos sempre a preocupação muito grande nossa, estudante profissional, dos nossos pais, das famílias do Interior de uma forma geral, com o emprego, ou seja, que o filho tivesse um emprego, mas nunca se desenvolveu aquela cultura, de que o filho podia desenvolver o seu próprio negócio. Isso para mim, é falta de formação de capital humano. Nós não despertamos os nossos filhos, não nos despertamos de que podemos ter o nosso próprio negócio. Por que nós vamos esperar pelo emprego público, pelo emprego até em uma empresa privada? Porque nós não desenvolvemos o nosso negócio, porque nós não temos essa cultura. E me parece que apesar do bom rol de ações, de propostas a serem desenvolvidas, para despertarmos, para estimularmos o empreendedorismo rural, falta essa cultura, falta o capital humano nas crianças, na juventude, nos profissionais, que fazem o setor rural.

Então, gostaríamos, não sei se há tempo para alguma revisão, mas que servisse como botar no ensino foral alguma coisa, sobre o empreendedorismo rural, para que as pessoas despertem já nos primeiros anos de estudo, que a vida não é só o emprego público, a vida é principalmente, o empreendedorismo, a determinação de você desenvolver uma certa atividade. Obrigado.

**SR. COORDENADOR FERNANDO SABÓIA**: Está aqui aberto para uma terceira pergunta, para fechar o primeiro bloco ?

Passo aí ao Germano, para responder as perguntas feitas.

**SR. GERMANO PARENTE BLUHM**: Araripe, eu acho que a sua proposta de incluir mais uma ferramenta, que venha colaborar com o Programa Empreendedor Rural, acho perfeitamente, viável. A questão é apenas discutirmos com as entidades que estão coordenando o Programa Empreendedor Rural, da melhor forma, no melhor momento de se utilizar essa ferramenta, porque na metodologia do programa, nós tínhamos em alguns momentos, que era a relação Institucional. Aí eu acredito que essa ferramenta, ela se encaixa muito bem nesse processo.

Então, eu vejo com muito bons olhos utilizar a Campotec, como mais uma ferramenta a ser utilizada pelo empreendedor rural, no sentido de dar mais elementos, para que ele possa realmente, tomar suas decisões, de forma mais adequada e correta, porque o empreendedor rural, ele toma decisão a todo e qualquer instante. E com quanto mais ferramenta, muito mais



elemento, mais conhecimento ele tiver, com certeza, ele vai trazer melhores resultados para a sua atividade produtiva. Então, eu não vejo com nenhuma dificuldade, nós encampamos também, esse processo. E fico feliz, por você ser um dos representantes do grupo dos 75 que aqui está, dizendo da importância do programa e a forma como é conduzido como é tratado e dizer que ele faz algo diferente, do que outras formas de capacitação. Então, isso para nós é muito bom, porque se vê que na prática, o programa já está vindo com sucesso aqui para o Estado do Ceará. Fico feliz pelo seu pronunciamento aí, positivo, pelo programa.

Quanto ao Peixoto, nós quando nas propostas que colocamos, apresentamos a questão dos valores da cultura, do empreendedor rural, estamos pensando também, em todo o processo de ensino. Porque não adianta só ir para a universidade, só para a escola técnica, ou para os tecnólogos, que hoje são formados pelo Instituto Centec. Nós temos que fazer, é lá na base, mesmo. É se utilizar do Agrinho que o Senar já faz hoje, é se utilizar da própria escola já mesmo básica, do ensino médio, do ensino fundamental, que possamos realmente, trazer algo diferente, para que essa consciência, que você citou muito bem, no passado, eu acredito que esses valores eram mais presentes, no meio rural. Até porque muitas das pessoas que hoje vivem nas grandes cidades, são oriundas do Interior e tinham muito esse valor do rural, é tanto que só mandavam os filhos para cá, porque o ensino lá não era tão adequado à realidade necessária. Por isso é que teve esse hiato da sociedade, em migrar muita gente para as grandes cidades e esquecer um pouco a realidade do campo. Mas, nós nas discussões pensamos nisso e acho que foi muito oportuno você ter citado porque fortalece mais ainda, o pensamento do grupo, de precisamos desse elemento desde novinho esmo, para criar uma condição. Eu quero ser empresário ou quero ser empreendedor? Eu quero ter o meu próprio negócio ou quero ter outra formação? Eu acho que é a escolha, as pessoas têm que ter escolha. Mas, nós precisamos dar elementos para elas, para que elas possam realmente, ter a sua escolha mais apropriada, porque nem todo mundo vai empreender. Isso é uma verdade, isso não é diferente do urbano. No campo, também, é da mesma forma, nem todo mundo vai empreender. Mas, precisamos dar elementos, para saber realmente, o que é empreender, para que eu possa decidir em empreender, botar meu próprio negócio, ou não.

Então, acho muito oportuno, importantíssima a sua colocação, para que pensemos isso mais fortemente nesse tema e perfeitamente possível de agregarmos mais ainda, com mais força, digamos assim, nas nossas discussões. Nós pensamos nas nossas discussões e aquela proposta assim de forma mais macro, ela tinha esse pensamento também.

**SR. COORDENADOR FERNANDO SABÓIA :** Muito bem, Germano. Alguém, mais quer ainda se inscrever, para fazer alguma pergunta?

Bom então, só fazer um comentário final. Eu acho que do jeito que foi colocado, como disse de início, todas as propostas foram muito felizes e quando você fala em políticas integradoras, convergentes, num âmbito melhor do que o Conselho Estadual para discutir isso. Eu acho perfeito e o envolvimento do Poder Legislativo. O Deputado Neto Nunes aqui poderia exatamente, pensar e passar essa parte dessa informação. Porque se há políticas convergentes nesse setor, eu acredito que a coisa caminhe, porque são políticas macros e tudo isso que se converge dentro da filosofia de implantar o que já se discutiu aqui, dessa cultura empreendedora no ambiente rural, não só de criar e tentar inovar as novas coisas, quebrar um pouco desse conservadorismo de métodos e técnicas que são oriundas do próprio campo. Quer dizer, o nosso pequeno e médio agricultor e muito criativo na resolução dos seus problemas, que aparecem no dia a dia, coisas que são inovações tecnológicas, mesmo. Que falta digamos assim, uma sustentação mais científica daquilo que ele faz e as incubadoras, são fundamentais nesse processo. Quando você induz esse pensamento empreendedor e dá a oportunidade de incubar um projeto criativo e inovador para o campo, então, é alguma coisa que pode gerar um novo negócio, pensamento importante nisso.



A questão da indução e do assessoramento de novos negócios, também, é fundamental nesse processo, também está constando nisso aí e fundamentalmente, o acompanhar, depois da criação, acompanhar até, o estabelecimento da empresa, dessa criação do novo negócio.

Para encerrar, eu não vi o Cefet. O Cefet está se interiorizando também. Então, Maracanaú já, já, Sobral mais adiante, Quixadá também e aí poderia se envolver também, que eu não vi aí.

Nenhuma pergunta a mais, eu devolvo a palavra ao Presidente, o Deputado Neto Nunes.

**SR. DEPUTADO NETO NUNES:** Nós só queremos dizer mais uma vez da satisfação, da alegria em receber o AGROPACTO, a Faec, o Sebrae, todos vocês, todas as instituições aqui presentes, para esta reunião pública, para eu desta forma, pudesse sido feita a apresentação deste importantíssimo documento para o agronegócio.

Queremos agradecer aqui a todas as autoridades presentes, os componentes da Mesa, ao Doutor Fernando, representando o Sebrae; ao Doutor Antonio Aglair; ao Dr. Victor Hugo, da Embrapa; agradecer também ao Germano Parente Bluhm, pela apresentação desse importantíssimo documento para esse segmento, para esse setor, agradecer ao pessoal da Assembléia, da Comissão de Agropecuária, Recursos Hídricos e Minerais, que esteve presente aqui, nos assessorando, ao pessoal da filmagem, da Imprensa, da Taquigrafia, enfim, agradecer a todos os senhores.

Dizer que este foi mais um encontro realizado nesta Casa, para a melhoria desse setor importantíssimo, para o segmento cearense, que é o agronegócio, a pecuária, a agricultura e como tenho dito que esse setor, ele mantém, detém, uma parte expressiva da população, aproximadamente 40% da população dos cearenses, vivem desse setor e é preciso que isso seja mais olhado. A distorção da nossa sociedade, não o crescimento, mas o inchaço das cidades, se vê pelo abandono da zona rural, pela falta de condição. É difícil, nós sofremos como já disse, problemas de falta de chuvas, de falta de abastecimento de água, falta de crédito e essa falta de investimento dos Governos vêm criando um problema seriíssimo, para a nossa sociedade, com a prostituição, com a inchaço das cidades.

Então, eu quero mais uma vez registrar a nossa satisfação e declarar encerrada esta Audiência Pública. Muito obrigado.

(Aplausos)